

# **Ensino Superior em Portugal: retrato sociográfico**

**Gabinete de Estudos – SNESUP**

**Mariana Gaio Alves**

**Dezembro 2012**

## **Apresentação**

O objetivo deste relatório é sistematizar sucintamente um conjunto de indicadores estatísticos, de modo a caracterizar docentes, alunos e diplomados do ensino superior português. Privilegiou-se a análise da evolução registada durante a primeira década do século XXI, mas em alguns indicadores é possível dispor de dados que permitem considerar a situação nas últimas décadas do século XX.

A fonte de todos os dados incluídos neste relatório é a PorData (Base de Dados de Portugal Contemporâneo - <http://www.pordata.pt/>) a qual, por sua vez, sistematiza a informação disponível em várias bases de dados nacionais. O relatório está organizado em três secções fundamentais: os docentes, os alunos, e os diplomados. No final, inclui-se uma síntese das principais tendências identificadas e, ainda, um glossário explicitando o significado dos principais termos utilizados nos quadros de dados.

## **Os docentes do ensino superior**

No quadro 1 apresentam-se dados sobre a evolução do número de docentes do ensino superior por subsistema de ensino (público e privado) desde 1961 e ainda por tipo de ensino (universitário e politécnico) desde 2001. Verifica-se um aumento progressivo do número de docentes, particularmente acentuado nas últimas três décadas do século XX (de 2.726 docentes em 1971 passou-se para 35.740 em 2001).

Constata-se que, desde 1961, é sempre no sector público que se concentra a maioria dos docentes (com valores sempre superiores a 68%). Porém, o número de docentes do sector público regista valores particularmente elevados em 1971, em 1981 e em 1991. Estes valores elevados são o reflexo da significativa mudança de política educativa e do aumento de procura social de educação registadas a partir da década de 1970. Contrastando com o desinvestimento no ensino superior que se vinha registando desde 1926, verifica-se durante os anos 70, por impulso da designada “Reforma Veiga Simão”, a criação quer do ensino superior politécnico público quer de novas universidades públicas em diversas regiões do país<sup>1</sup>. Já o número de docentes do privado cresceu mais aceleradamente durante a década de 1990 e em inícios dos anos 2000, beneficiando em larga medida da incapacidade do sector público em absorver a procura social de ensino superior que se vinha registando desde as décadas anteriores.

Os dados disponíveis sobre o número de docentes por tipo de ensino apenas permitem caracterizar a situação na primeira década do século XXI. Observa-se que o universitário reúne a maioria dos docentes (cerca de 60%), existindo um muito ligeiro aumento do peso do politécnico entre 2001 e 2005.

---

<sup>1</sup> Através do decreto-lei nº 402/73 são criados institutos politécnicos em Covilhã, Faro, Leiria, Setúbal, Tomar e Vila Real, os quais surgem também na época (por reconversão de outras instituições de ensino) em Coimbra, Lisboa, Porto e Santarém. Pelo mesmo decreto-lei são criadas as Universidade de Aveiro, do Minho, a Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Universitário de Évora.

**Quadro 1 – Docentes do ensino superior por subsistema de ensino e por tipo de ensino (valores absolutos e percentuais)**

Anos	Subsistema de ensino			Tipo de ensino		
	Total	Público	Privado	Total	Universitário	Politécnico
<b>1961</b>	1.567 (100%)	1.113 (71%)	454 (29%)	-	-	-
<b>1971</b>	2.726 (100%)	2.259 (82,9%)	467 (17,1%)	-	-	-
<b>1981</b>	9.097 (100%)	8.658 (95,2%)	439 (4,8%)	-	-	-
<b>1991</b>	16.632 (100%)	14.123 (84,9%)	2.509 (15,1%)	-	-	-
<b>2001</b>	35.740 (100%)	24.296 (68%)	11.444 (32%)	35.740 (100%)	21.973 (61,5%)	13.767 (38,5%)
<b>2005</b>	37.434 (100%)	26.214 (79%)	11.220 (30%)	37.434 (100%)	22.068 (59%)	15.366 (41%)
<b>2010</b>	38.064 (100%)	26.410 (69,4%)	11.654 (30,6%)	38.064 (100%)	22.701 (59,6%)	15.363 (40,4%)

No quadro 2, é possível considerar a distribuição pelos dois géneros dos docentes do ensino superior na primeira década do século XXI. Durante estes 10 anos, a maior parte dos docentes são homens, embora registando-se um muito ligeiro aumento do peso relativo das mulheres no início dos anos 2000. Este aumento seria talvez expectável tendo em conta, tal como se constatará em seguida, que as mulheres tendem a ser a maioria dos estudantes no ensino superior a partir de finais do século XX.

**Quadro 2 – Docentes do ensino superior por sexo (valores absolutos e percentuais)**

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
<b>2001</b>	35.740 (100%)	21.169 (59,2%)	14.571 (40,8%)
<b>2005</b>	37.434 (100%)	21.321 (57%)	16.113 (43%)
<b>2010</b>	38.064 (100%)	21.414 (56,3%)	16.650 (43,7%)

O quadro 3 permite dispor de indicações sobre o perfil etário dos docentes através do respectivo “índice de envelhecimento”. Conclui-se que, ao longo da primeira década do século XXI, se verifica um progressivo e acentuado

envelhecimento dos docentes, o qual é particularmente notório no sector público (face ao privado) e no universitário (face ao politécnico, seja no subsistema público ou no privado). Ou seja, esta situação reflete o desinvestimento que se vem registando nos últimos anos no ensino superior, o qual, entre outros aspetos, tem impossibilitado a contratação de novos docentes.

**Quadro 3 - Índice de envelhecimento\* dos docentes do ensino superior: total, por subsistema e por tipo de ensino**

Anos	Total	Público			Privado		
		Total	Universitário	Politécnico	Total	Universitário	Politécnico
<b>2001</b>	47,7	49,3	60,7	36,0	44,5	48,8	36,8
<b>2005</b>	59,5	63,0	87,5	40,2	52,5	60,9	39,8
<b>2010</b>	88,9	94,1	139,0	54,0	78,3	90,9	60,9

\* Fórmula: docentes do ensino superior com 50 ou mais anos/docentes com idade inferior a 39 anos x 100. Fonte: Pordata

### **Os alunos do ensino superior**

No quadro 4 apresentam-se dados, desde 1991, sobre o número de alunos do ensino superior consoante o nível de formação (tipo de curso) que frequentam. Globalmente, regista-se um aumento progressivo do número total de alunos, o qual é mais acentuado ao longo da década de 1990. Aliás, durante os anos 2000 destaca-se um ligeiro decréscimo do número total de alunos entre 2001 e 2005, seguido de um aumento (menos ligeiro) entre 2005 e 2011.

A leitura das variações na distribuição dos alunos por nível de formação, reflete, como é evidente, as alterações que vêm sendo registadas na oferta formativa e na estrutura curricular do ensino superior português. Assim, durante a década de 1990 registam-se dúvidas sobre a especificidade e valor do diploma de bacharel, o que se reflete numa diminuição clara do número de alunos inscritos em bacharelato, aumentando aqueles que estudam em cursos de licenciatura e também de mestrado. Entre 2005 e 2011, e em consequência das mudanças associadas ao Processo de Bolonha, saliente-se o surgimento de alunos de 1º ciclo (que em 2011 são a maioria dos estudantes) e de mestrado integrado. Adicionalmente, note-se o aumento acentuado de alunos de mestrado, mas também de doutoramento durante a primeira década do século XXI.

**Quadro 4 – Alunos por nível de formação (valores absolutos e percentuais)**

Nível de formação	Anos			
	1991	2001	2005	2011
<b>Total</b>	186.780 (100%)	387.703 (100%)	380.937 (100%)	396.268 (100%)
<b>Bacharelato</b>	39.835 (21,3%)	11.606 (3%)	4.888(1,3%)	-
<b>Licenciatura</b>	140.201 (75,1%)	346.136 (89,3%)	345.017 (90,6%)	614 (0,2%)
<b>CESE</b>	2.767 (1,5%)	886 (0,2%)	-	-
<b>Complemento de Formação</b>	-	14.829(3,8%)	9.113 (2,4%)	216 (0,1%)
<b>Licenciatura - 1º ciclo</b>	-	-	-	255.198 (64,4%)
<b>Mestrado Integrado</b>	-	-	-	61.971 (15,6%)
<b>Mestrado</b>	3.237 (1,7%)	8.692(2,2%)	11.422 (3%)	55.145 (13,9%)
<b>Especializações</b>	740 (0,4%)	2.173 (0,6%)	3.509 (0,9%)	4.831 (1,2%)
<b>Doutoramento</b>	-	3.381 (0,9%)	6.988 (1,8%)	18.293 (4,6%)

O quadro 5 revela, por tipo de ensino, que a maior parte dos alunos se concentra no universitário, observando-se um crescimento progressivo do peso do politécnico entre 1991 e 2005, o qual foi particularmente visível na década de 1990. Estas tendências refletem o investimento na expansão e diversificação do ensino superior que se registou a partir da década de 1970 e até inícios do século XXI.

**Quadro 5 – Alunos por tipo de ensino (valores absolutos e percentuais)**

Anos	Tipo de ensino		
	Total	Universitário	Politécnico
<b>1991</b>	186.780 (100%)	146.238 (78,3%)	40.542 (21,7%)
<b>2001</b>	387.703 (100%)	254.714 (65,7%)	132.989 (34,3%)
<b>2005</b>	380.937 (100%)	241.054 (63,3%)	139.883 (36,7%)
<b>2011</b>	396.268 (100%)	253.558 (64%)	142.710 (36%)

No que respeita à distribuição por género dos alunos que entram pela primeira vez no ensino superior (ver quadro 6), constata-se entre 2001 e 2011 a

tendência que se iniciou nas últimas décadas do século XX para a feminização do público estudantil<sup>2</sup>, embora ligeiramente atenuada nos últimos cinco anos.

**Quadro 6 – Alunos pela primeira vez no ensino superior por sexo (valores absolutos)**

<b>Anos</b>	<b>Total</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>2001</b>	93.249 (100%)	34.134 (36,6%)	46.949 (50,4%)
<b>2005</b>	84.363 (100%)	35.109 (41,6%)	49.254 (58,4%)
<b>2011</b>	131.508 (100%)	58.040 (44,1%)	73.468 (55,9%)

A leitura do quadro 7 indica que, em geral, a tendência para a feminização do público estudantil se verifica, de modo similar, no universitário e no politécnico entre 1991 e 2011. No entanto, atenua-se no universitário a partir de 2001 e no politécnico depois de 2005.

**Quadro 7 – Alunos por tipo de ensino e sexo (valores absolutos e percentuais)**

<b>Anos</b>	<b>Universitário</b>			<b>Politécnico</b>		
	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>1991</b>	146.238 (100%)	61.608 (42,1%)	84.630 (57,9%)	40.542 (100%)	19.280 (47,6%)	21.262 (52,4%)
<b>2001</b>	254.714 (100%)	111.775 (43,8%)	142.939 (56,2%)	132.989 (100%)	58.886 (44,3%)	78.103 (58,7%)
<b>2005</b>	241.054 (100%)	110.238 (45,7%)	130.816 (54,3%)	139.883 (100%)	58.646 (41,9%)	81.237 (58,1%)
<b>2011</b>	253.558 (100%)	121.294 (47,8%)	132.264 (52,2%)	142.710 (100%)	63.333 (44,4%)	79.377 (55,6%)

Considerando os dois subsistemas de ensino superior, a leitura do quadro 8 revela que o número de alunos no privado por cada 100 no público aumentou exponencialmente entre 1981 e 2001, tendo vindo a diminuir desde o início do século XXI. Apesar dessa diminuição recente, o valor deste indicador em 2011 (28,7) é muito superior ao que se registava em 1981 (10,7), indicando a saliência do número de estudantes no ensino superior privado.

<sup>2</sup> Segundo as Estatísticas da Educação (Instituto Nacional de Estatística e Ministério da Educação) é durante a década de 1980 que a proporção de alunos de ensino superior do sexo feminino passa a ser superior à de alunos do sexo masculino.

**Quadro 8 – Alunos matriculados no ensino superior privado por cada 100 no ensino superior público**

<b>Anos</b>	<b>Alunos</b>
<b>1981</b>	10,7
<b>1991</b>	38,0
<b>2001</b>	41,7
<b>2005</b>	35,0
<b>2011</b>	28,7

Observando o quadro 9, pode concluir-se que as áreas de educação/formação nas quais mais alunos estudam no ensino superior são “ciências sociais, comércio e direito” e “engenharia, indústrias transformadoras e construção”. Esta constatação é válida em 1991, bem como em 2001, 2005 e 2011. Durante a primeira década do século XXI, destaque-se ainda a duplicação do grupo dos alunos em “saúde e proteção social” e, inversamente, a redução para menos de metade dos alunos na área de “educação”.

**Quadro 9 – Alunos por área de educação e formação (valores percentuais)**

<b>Anos / /Área</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2005</b>	<b>2011</b>
<b>Educação</b>	10,4%	13,2%	8,6%	5,6%
<b>Artes e Humanidades</b>	10,6%	9%	8,6%	9,3%
<b>Ciências Sociais, Comércio e Direito</b>	37,4%	32,8%	31,3%	31,8%
<b>Ciências, Matemática e Informática</b>	9,5%	8,4%	7,6%	7,2%
<b>Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção</b>	18,7%	20,4%	21,8%	21,6%
<b>Agricultura</b>	3,7%	2,7%	2%	1,8%
<b>Saúde e Proteção Social</b>	6,4%	8,8%	14,5%	16,2%
<b>Serviços</b>	3,2%	4,7%	5,5%	6,4%
<b>Total</b>	100%	100%	100%	100%



## Os diplomados do ensino superior

Tal como no quadro 4 (“Alunos por nível de formação”), o quadro 10 reflete as alterações que vêm sendo realizadas na oferta formativa e estrutura curricular do ensino superior português. Em 2010, a maioria dos diplomados haviam concluído licenciaturas de 1º ciclo, seguindo-se os mestres. Estes grupos de diplomados tiveram um crescimento assinalável entre 2005 e 2010, na sequência da implementação do modelo de Bolonha. Entre 1991 e 2005, a maioria dos diplomados havia realizado licenciaturas.

**Quadro 10 – Diplomados por nível de formação (valores absolutos e percentuais)**

Nível de formação	Anos			
	1991	2001	2005	2010
<b>Total</b>	18.671 (100%)	61.140 (100%)	69.987 (100%)	78.609 (100%)
<b>Bacharelato</b>	4.567 (24,5%)	11.465 (18,8%)	13.035 (18,6%)	19 (0%?)
<b>Licenciatura</b>	13.452 (72%)	36.273 (59,3%)	45.771 (65,4%)	2.853 (3,6%)
<b>CESE</b>	355 (1,9%)	1.253 (2%)	-	-
<b>Complemento de Formação</b>	-	8.308 (13,6%)	6.867 (7,3%)	445 (0,6%)
<b>Licenciatura - 1º ciclo</b>	-	-	-	50.727 (64,5%)
<b>Mestrado Integrado</b>	-	-	-	7.029 (8,9%)
<b>Mestrado</b>	297 (1,6%)	2.207 (3,6%)	3.152 (4,5%)	12.515 (15,9%)
<b>Especializações</b>	-	1.049 (1,7%)	1.914 (2,7%)	3.607 (4,6%)
<b>Doutoramento</b>	-	585 (1%)	998 (1,4%)	1.414 (1,8%)

Tendo conta os dados previamente apresentados sobre alunos no ensino superior, não é de espantar que a maioria dos diplomados termine no universitário e que sejam mulheres. A observação do quadro 11 permite notar, ainda, que o peso maioritário de diplomados do universitário parece reforçado em 2010, quando comparado com 2001. Já a tendência para a feminização dos diplomados de ensino superior parece registar um abrandamento entre 2005 e 2010 tanto no universitário quanto no politécnico.

**Quadro 11 – Diplomados por tipo de ensino e sexo (valores absolutos e percentuais)**

Anos	Total	Universitário			Politécnico		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>1991</b>	18.671	12.600 (67,5%)	-	-	6.071 (32,5%)	-	-
<b>2001</b>	61.140	31.950 (52,2%)	11.930 (37,8%)	20.020 (62,2%)	29.190 (47,8%)	8.162 (35,2%)	21.028 (64,8%)
<b>2005</b>	69.987	36.455 (52%)	13.931 (38,2%)	22.524 (61,8%)	33.532 (48%)	10.414 (31,1%)	23.118 (68,9%)
<b>2010</b>	78.609	50.656 (64,4%)	21.882 (43,2%)	28.774 (56,8%)	27.953 (35,6%)	9.472 (33,9%)	18.481 (66,1%)

A leitura do quadro 12 permite salientar, em termos da distribuição dos diplomados por áreas de educação na primeira década do século XXI, a redução daqueles que concluem cursos em “educação” e, inversamente, o aumento em “engenharias, indústrias transformadoras e construção”. As três áreas em que mais diplomados terminam cursos são: “ciências sociais, comércio e direito”, “saúde e proteção social” e “engenharia, indústrias transformadoras e construção”.

**Quadro 12 – Diplomados por área de educação e formação (valores percentuais)**

Anos / / Área	2001	2005	2010
<b>Educação</b>	19,7%	14,6%	8,7%
<b>Artes e Humanidades</b>	7,9%	8,8%	8,2%
<b>Ciências Sociais, Comércio e Direito</b>	31,9%	28%	29,3%
<b>Ciências, Matemática e Informática</b>	5,6%	6,7%	6,5%
<b>Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção</b>	11,7%	14,3%	18,3%
<b>Agricultura</b>	2,3%	1,9%	1,6%
<b>Saúde e Proteção Social</b>	16,7%	19,3%	20,8%
<b>Serviços</b>	4,3%	6,3%	6,5%
<b>Total</b>	100%	100%	100%

O quadro 13 permite uma perspetiva global sobre o aumento do peso dos diplomados de ensino superior na população residente em Portugal. Este grupo passa de 0,9% em 1960 para 14,8% em 2011, tendo este crescimento sido particularmente reforçado na última década.

**Quadro 13 – Percentagem residente com ensino superior completo em percentagem da população residente (com 20 e mais anos): total e por sexo**

<b>Anos</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>1960</b>	0,9%	1,5%	0,4%
<b>1970</b>	0,9%	1,4%	0,5%
<b>1981</b>	2,4%	3,3%	1,6%
<b>1991</b>	4%	4,5%	3,6%
<b>2001</b>	8,2%	7,4%	9,3%
<b>2011</b>	14,8%	12,4%	16,9%

## Síntese Final

A evolução do ensino superior nas últimas décadas caracterizou-se, essencialmente, por um crescimento assinalável do número de docentes, alunos e diplomados. Neste processo, aumentou significativamente o peso do ensino politécnico e do subsistema privado, assim como dos alunos e diplomados de sexo feminino. Outros estudos<sup>3</sup> indicam que esse crescimento também se alimentou de uma ampliação da base social de recrutamento do público estudantil e da atração de novos públicos (por exemplo, adultos).

Mesmo verificando-se estas tendências de diversificação, sublinhe-se que na atualidade a maior parte dos alunos e diplomados continua a frequentar e concluir no ensino universitário e no sector público. Em consonância, a maior parte dos docentes do ensino superior trabalha no sector público e no ensino universitário.

Não obstante, saliente-se que os docentes do ensino superior são um grupo profissional bastante envelhecido, sobretudo no caso do ensino universitário e do subsistema público. Este elemento deve ser objeto de particular atenção tendo em conta o atual cenário, por um lado, de aposentações em grande número e, por outro lado, de não recrutamento de novos docentes em particular no sector público.

Para finalizar, a consideração do peso dos diplomados de ensino superior na população residente em Portugal<sup>4</sup> revela que estamos ainda distantes da meta estabelecida pela União Europeia de 40% de diplomados no grupo etário dos 30-34 anos em 2020<sup>5</sup>. Trata-se de mais um elemento que deve ser objeto de atenção, pois os constrangimentos financeiros atuais (do Estado e das famílias) comprometem não só o atingir desta meta, mas também, muito provavelmente, o processo de crescimento do ensino superior português que se vinha registando nas últimas décadas.

---

<sup>3</sup> Ver o relatório do CNE (Conselho Nacional de Educação) de 2011 intitulado “O Estado da Educação 2011 – A Qualificação dos Portugueses”. Disponível no endereço seguinte: <http://www.cnedu.pt/>

<sup>4</sup> Para a faixa etária dos 30-34 anos, o mesmo relatório do CNE (2011) indica que, em Portugal, passámos de 11,3% de diplomados de ensino superior em 2000 para 23,5% em 2010.

<sup>5</sup> Para mais informação sobre os objetivos definidos pela Comissão Europeia no quadro da Estratégia Europa 2020 pode consultar-se o endereço seguinte: [http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/europe2020/targets/eu-targets/index_pt.htm)

## **Glossário**

Ensino superior: nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Ensino superior politécnico: ensino que visa proporcionar uma formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos de índole teórica e prática e suas aplicações com vista ao exercício de atividades profissionais. É ministrada em institutos politécnicos e, nas áreas definidas pro lei, em escolas politécnicas não integradas de natureza especializada.

Ensino superior público: ensino ministrado em estabelecimentos de ensino superior tutelados pelo Estado e que abrange os ensinos universitário e politécnico. A tutela do Estado pode ser partilhada por mais do que um ministério, possuindo assim o estabelecimento dupla tutela.

Ensino superior universitário: ensino ministrado em universidades e em escolas universitárias não integradas, que visa assegurar uma preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais, e fomenta o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica.

Ensino superior privado: ensino promovido sob iniciativa e responsabilidade de gestão de entidade privada com tutela pedagógica e científica do Ministério da Educação ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Universidade Católica Portuguesa (criada ao abrigo do artigo XX da Concordata entre Portugal e a Santa Sé de 7 de Maio de 1940).

Diplomado: aluno que conclui com sucesso o nível/curso em que estava inscrito tendo requerido o respectivo diploma.

Área de educação e formação: as áreas utilizadas obedecem à classificação revista da ISCED. Esta classificação distingue a área de Educação (incluindo a formação de professores/formadores e ciências de educação); Artes e Humanidades; Ciências Sociais, Comércio e Direito (incluindo ciências sociais e do comportamento, jornalismo e informação, ciências empresariais e direito); Ciências, Matemática e Informática (ciências da vida, ciências físicas, matemática e estatísticas, informática); Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção (engenharia e técnicas afins, indústrias transformadoras, arquitetura e construção); Agricultura (agricultura, silvicultura e pescas, ciências veterinárias); Saúde e Proteção Social (saúde, serviços sociais); Serviços (serviços pessoais, serviços de transporte, proteção do ambiente, serviços de segurança).